



Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS



Ano XLVII Nº 341 Setembro - Dezembro de 2018

Feliz Natal!



Editorial

Advento é o tempo de nutrir a esperança, de amar, de ser fraterno viver a solidariedade e a cultura da paz. "O Advento nos convida a um compromisso de vigilância, a olhar para fora de nós mesmos, ampliando nossa mente e nosso coração para nos abirmos às necessidades de nossos irmãos e ao desejo de um novo mundo. É o desejo de tantos povos martirizados pela fome, pela injustiça e pela guerra; é o desejo dos pobres, dos mais frágeis e abandonados", destaca o Papa Francisco.

Neste tempo de Advento, deixemo-nos transformar pelo Senhor, que mais uma vez quer nascer em nossa vida neste Natal. Deus vem ao nosso encontro e pede-nos licença para entrar em nossa história e transformar a nossa vida. Somos livres para O aceitar ou para O recusar. O Salvador quer de novo nascer em nós.

Celebrar o Natal é reconhecer que "Deus visitou o seu povo" (cf. Lc 7, 16). O Natal é também um convite para vivermos a gratuidade, refletirmos a cotidianidade de nossa salvação, bem como compreendermos a humildade e pequenez de nosso Deus que, se fez pobre, humano e próximo – Deus no nosso meio. O nascimento do Menino Jesus restabelece para sempre a dignidade humana. Deus se fez um de nós.

O verdadeiro Natal acontece quando não nos fechamos aos apelos dos pequenos, dos pobres, indefesos, imigrantes e excluídos, quando colaboramos na construção de um mundo novo e somos testemunhas do seu Reino, da sua Verdade, da sua Paz, da sua Justiça e do seu Amor.

Um Santo Natal e abençoado 2019 para todos!



#VEM VOCÊ TAMBÉM

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Ir. Wanderleia Dalla Costa – Lages/SC – (49) 3223 2266
Ir. Maria Jovelina de Oliveira- Xique Xique/BA - (75) 36611085
Ir. Claudia Câmara - Curitiba/PR - (41)33441466
Ir. Beatriz Baseggio - Videira/SC - (49) 35660772
Ir. Talita Muneretto - Chimoio/Moçambique - (0021) 2582512371
Ir. Lidiane V. Ribeiro - Florianópolis/ SC - (48)32441037
Ir. Maristela Piana - Passo Fundo/RS - (54) 3313-5698

EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso
Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas
Província Santa Catarina
Endereço: Rua XV de Novembro, 267
Cx. Postal 2001 – CEP 88523-970 Lages/SC
secretaria@salvatorianas.org.br
www.salvatorianas.org.br
Coordenação:
Ir. Sandra Regina A. de Souza
Diagramação:
Lidiane Vitor Ribeiro
Jornalista Responsável:
Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC
Tiragem: 600 exemplares



OLHAR PARA A SOCIEDADE: CONSEQUÊNCIA DO SER CRISTÃO

É comum para muitas pessoas cristãs, sejam católicas, sejam protestantes, pensar a relação com Deus de maneira individualista, preocupando-se somente em como, no dia a dia, ser uma pessoa digna de receber algum reconhecimento por parte do Divino. Que nisso se perceba uma das consequências do advento da Modernidade que se volta para o “eu” de uma maneira mais intensa, nos parece claro. Esse tipo de discurso que se preocupa somente com a salvação individual e entende a mensagem cristã como somente uma mensagem para a alma ainda se mostra grandemente difundida em diversos seguimentos cristãos, de maneira que não conseguem perceber a estreita ligação que o texto bíblico e a própria doutrina cristã fazem, desde o Antigo Testamento, da salvação divina com a restauração social.

Ao longo da narrativa da história do povo de Israel, Deus é reconhecido como aquele que cumpre suas promessas e liberta o seu povo da escravidão e da opressão nas quais se encontravam no Egito. Dessa forma, Deus é compreendido por Israel como aquele que caminha junto com seu povo e faz da história de Israel a sua própria história.

Da mesma forma, no Novo Testamento, a narrativa cristã a respeito da pessoa de Jesus o coloca como uma pessoa que se importa com os problemas de seu tempo e não somente com sua relação

pessoal com o Pai. A narrativa, se lida com atenção, mostra que a preocupação social de Jesus com os pobres, excluídos e oprimidos do seu tempo vem como consequência do seu relacionamento com Deus, de maneira que podemos entender que aproximar-se de Deus implica aproximar-se dos que sofrem e que o amor a Deus somente é percebido no amor ao próximo, como a carta de I João deixa muito claro ao nos interpelar dizendo que “quem não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus a quem não vê” (I Jo 4,20b).

Mais tarde, no desenvolvimento do dogma da Trindade, o Deus cristão é pensado como comunidade trinitária. Na perichoresis, essa relação de mútua intimidade entre Pai, Filho e Espírito, se revela aquilo que João diz que Deus é para o Cristianismo, a saber, amor. Mas, se Deus é amor e é próprio do amor o sair de si em direção a um outro, fica impossível pensarmos que o Deus cristão é um Deus solitário que somente se preocupa em exercer seu domínio sobre a humanidade, o que nos leva a ver Deus, a partir da vida de Jesus Cristo, como comunidade do Pai, Filho e Espírito, e isso, por sua vez, nos convida a entender que a Igreja não é chamada para ser uma comunidade fechada em si mesma, mas aquela que sai de si em direção aos marginalizados e excluídos desse mundo.

Dessa forma, é possível perceber

que o Cristianismo está estritamente conectado com a história do pensamento comunitário e não com o pensamento individualista, de maneira que um Cristianismo que não se preocupa com as questões sociais de seu tempo, mas prega somente uma salvação individual e desassociada das questões atuais não compreendeu a mensagem do texto bíblico, que mostra um Deus que se importa com a humanidade e tem o desejo de libertá-la das diversas forças de morte que insistem em atuar nela.

A libertação do povo de Israel da escravidão do Egito e a libertação da morte trazida por meio da ressurreição de Cristo revelam a mesma mensagem e implicam o mesmo comprometimento com a sociedade, ou seja, o comprometimento na luta contra a miséria, a desigualdade social, a opressão aos mais pobres e a libertação dos oprimidos por esse sistema mundano que gera a morte.

Se Deus é amor como diz o Cristianismo, então se relacionar com a sociedade é tarefa cristã, e se voltar para ela é resposta óbvia de uma Igreja que compreendeu o dogma trinitário.

Fabrcio Veliq, teólogo
Fonte: Dom Total



SÍNODO DOS JOVENS – A IGREJA COM A JUVENTUDE

A Igreja do mundo todo se abriu para discutir os principais temas propostos pela própria juventude e, em especial conhecer a sua realidade, ouvir os seus clamores, sonhos e esperanças. O XV Sínodo Ordinário dos Bispos, convocado pelo papa Francisco, realizado no Vaticano de 3 a 28 de outubro de 2018, teve como tema: **“Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”**. Participaram 267 “padres sinodais” (cardeais, bispos, patriarcas cristãos, membros da Cúria, religiosos), 23 especialistas, 49 auditores e 36 jovens de todos os continentes entre 18 a 29 anos.

Existe atualmente um bilhão e 800 mil pessoas entre 16 a 29 anos, isto é, um quarto da humanidade, são os jovens do mundo. De acordo com o Censo (IBGE, 2010), o número de jovens no Brasil entre 16 a 29 anos é de 51,3 milhões, quer dizer, um quarto da população do país. O Sínodo revela uma Igreja que continua dando passos para aproximar-se da população juvenil, contemplar os diferentes rostos da juventude e valorizar a sua presença, reconhecendo que é

necessário abrir mais espaços para a participação ativa e efetiva dos jovens na Igreja.

Os temas centrais discutidos no Sínodo dos Bispos foram divididos em três partes, sendo elas: “Os jovens e o mundo de hoje”; “Fé, discernimento, vocação” e “Ação pastoral”. Utilizou a metodologia do *Instrumentum laboris* a partir dos verbos Reconhecer – Interpretar – Escolher. Os participantes do Sínodo também dialogaram sobre diferentes questões e situações em que vive a juventude, tais como: desigualdade social e econômica, drogadição, violência, desemprego, migração, afetividade e sexualidade, família, tecnologias digitais, mídias sociais, entre outras.

“Os jovens, fruto de muitas das decisões tomadas no passado, exortam-nos a cuidar do presente, com maior esforço e com eles, a lutar contra tudo aquilo que impede a sua vida de crescer com dignidade. Pedem-nos e exigem-nos uma dedicação criativa, uma dinâmica inteligente, entusiasta e cheia de esperança, e que não os deixemos

sozinhos nas mãos de tantos traficantes de morte que oprimem a sua vida e obscurecem a sua visão”, disse o Papa Francisco na Missa por ocasião da abertura do Sínodo dos jovens, no dia 03 de outubro.

Durante o Sínodo, os jovens tiveram a oportunidade de expressar para os padres sinodais os reais desafios e sonhos que enfrentam e carregam em suas vidas. Sabemos que, mais de 80% das intervenções na assembleia do Sínodo foram feitas pelos jovens e, isso revela que a juventude foi valorizada, protagonista, responsável pelos processos de reflexão e ao mesmo tempo atuante neste momento histórico da Igreja. Fazendo valer o que disse o Pontífice, a Igreja está disposta a *“ouvir a voz, a sensibilidade, a fé e as dúvidas e críticas dos jovens”*.

“Já somos parte ativa desta Igreja e queremos continuar a nos comprometer concretamente para melhorar as nossas cidades e escolas, o mundo sócio-político e os ambientes de trabalho, difundindo uma cultura da paz e da solidariedade e colocando no centro

DOCUMENTO FINAL DO SÍNODO

os pobres, nos quais se reconhece o próprio Jesus", relatou os jovens auditores ao Papa Francisco, no dia 26 de outubro.

Durante o Sínodo, os jovens Latino-americanos vivenciaram um momento especial ao entregar para o Papa Francisco a Cruz da Pastoral Juvenil Latino-americana e a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe. Essa proximidade do Papa com a juventude marcou a história do Sínodo, uma vez que para escutar é necessário fazer-se próximo, para assim testemunhar a alegria de viver na companhia de Jesus.

Nestes 26 dias, os participantes do Sínodo dos Jovens vivenciaram momentos de profunda reflexão e muito trabalho. Os Padres Sinodais expressaram em carta endereçada aos jovens do mundo inteiro assegurando-os que *"a Igreja é sua mãe, não abandona vocês, está pronta para acompanhá-los em novos caminhos, nas sendas mais altas onde o vento do Espírito sopra mais forte, varrendo as névoas da indiferença, da superficialidade, do desânimo"*. E ao mesmo tempo, desafia aos jovens a *"serem companheiros de estrada dos mais frágeis, dos pobres, dos feridos pela vida. Vocês são o presente, sejam o futuro mais luminoso"*.

Na tarde de 27 de outubro, foi aprovado o Documento Final do Sínodo sobre a Juventude. Divido em três partes, 12 capítulos, 167 parágrafos e 60 páginas, o documento traz como fio condutor a passagem do Evangelho de Lucas sobre os discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35).

A primeira parte do documento, intitulada **"Caminhava com eles"**, é apresentado o contexto no qual vivem os jovens, ressaltando os pontos de força e desafios. O texto enfatiza algo que permeou todo o Sínodo – "Os jovens querem ser ouvidos". Dessa forma, destaca a importância da Igreja não fornecer "respostas pré-confeccionadas", mas que ela seja aberta para dialogar com os jovens e permaneça disposta para "acompanhá-los".

Na segunda parte, cujo título é **"Eles abrem os olhos"**, revela que os jovens são um dos "lugares teológicos" por onde Deus se comunica com a Igreja, com o mundo e onde Ele mesmo está presente. Ao mesmo tempo aborda que a juventude é "portadora de uma santa inquietude que a torna dinâmica", com isso ela necessita ser acolhida e respeitada no seu dinamismo. O Documento também convida para uma reflexão sobre os jovens e o discernimento vocacional, enfatizando que a juventude por meio das diferentes vocações, é chamada à santidade. Assim como, fala da importância

de encorajar os jovens, por meio da Doutrina Social da Igreja, ao compromisso sócio-político na sociedade, para assim transformar as estruturas sociais injustas.

Na última parte do documento, que tem como título **"Partiram sem demora"**, descreve a sinodalidade missionária da Igreja, encorajando a passar do "eu" para o "nós", considerando a multiplicidade de rostos, sensibilidades, origens e culturas. O documento deixa claro que os jovens colaboram para tornar a Igreja mais participativa e corresponsável. E, desta parte sai o chamamento para uma conversão pastoral, para assim superar certa fragmentação da Pastoral da Igreja, a fim de fortalecer nas Igrejas locais, nas Conferências Episcopais e na Igreja universal o acompanhamento, a integração e envolvimento dos jovens no próprio processo de discernimento e nas soluções da Pastoral Juvenil.

Por fim, o Sínodo deixou claro que é urgente ser e fazer Igreja com as diversas expressões juvenis, com um novo impulso para uma aproximação efetiva, um acompanhamento adequado, uma comunicação autêntica e livre de preconceitos, considerando que todos os jovens estão no coração de Deus e, também no coração da Igreja.

Ir. Lidiane Vitor Ribeiro, SDS





XXI CAPÍTULO GERAL DAS IRMÃS DO DIVINO SALVADOR

"Mulheres Salvatorianas construindo pontes de misericórdia e de justiça com o povo em todo o mundo", foi o tema do 21º Capítulo Geral realizado em Roma, na Casa Geral do dia 01 a 30 de novembro de 2018. Reuniram 56 delegados de 27 países, representando 19 unidades (províncias / regiões / missões) de quatro continentes. O Capítulo Geral é uma Assembleia representativa, realizada a cada seis anos, a qual elege a nova superiora geral e o seu conselho que orientarão a vida e missão da Congregação nos seis anos subsequentes (2019-2024), conforme as decisões e encaminhamentos do Capítulo.

Sabe-se que o Capítulo Geral é uma oportunidade para dar novo impulso ao Carisma Salvatoriano para que se expresse com mais vigor e dinamismo diante da realidade desafiadora de nossos dias. Ao mesmo tempo é um apelo para manter a unidade na diversidade, a fim de que o carisma se enraíze nas diferentes culturas e povos onde realizamos a missão. O Capítulo é um momento histórico no qual, as irmãs, se reúnem para partilhar experiências, animar umas às outras, "sonhar" juntas o futuro, oferecer caminhos novos e assumir compromissos, para juntas sermos pontes que tornam visível o projeto de Jesus Salvador.

Equipe Geral eleita para o sexênio 2019 - 2024



DEPOIMENTO DAS IRMÃS CAPITULARES

Ir. Yascinta G. Kalla | Tanzânia – África

Esta foi minha primeira vez que participei de um Capítulo Geral. Ele me deu oportunidade de aprender muito sobre a Congregação através dos relatórios das Unidades, das discussões, etc. Além disso, também estou animada em me reconectar com as irmãs que conheci e em conhecer novas irmãs também. Achei o Capítulo uma experiência muito enriquecedora, refiro-me aos materiais interessantes, exemplos interessantes, ideias interessantes, bem como a presença da facilitadora e acompanhante bíblico-teológica e espiritual.



Ir. Sonia P. Thomas | Índia – Ásia

O Capítulo Geral, com o tema “Construindo Pontes de Misericórdia e Justiça, com o povo, em todo o mundo”, foi uma experiência pessoal e comunitária de aprendizado para construir pontes entre as irmãs de diferentes culturas e nacionalidades. Construir uma ponte é um empreendimento complexo que exige conhecimento e experiência, além de complexo quando as variáveis são qualitativas, como a misericórdia e a justiça. A intervenção divina através das reflexões profundas de cada dia iluminou as decisões do Capítulo conectando as Mulheres Salvatorianas com as diferentes realidades do mundo. É uma resposta ao apelo do nosso Fundador, Pe. Jordan (1899): “Portanto, amor! Ame a todos!”.



Ir. Mirjam Göksun | Terra Santa

O XXI Capítulo Geral em Roma com o tema “Mulheres Salvatorianas construindo pontes de Misericórdia e Justiça, com o povo, em todo o mundo” - Um mês inteiro estivemos imersas na experiência de enriquecimento do nosso Capítulo em todas as suas diversas, cores, culturas, línguas, personalidades e diferentes estágios de idade e experiências, mas também, através dos relatórios, na dor e no sofrimento no meio que nossas irmãs vivem seus apostolados. Foi um momento abençoado de construir e reconstruir pontes com outras irmãs do mundo todo. Estar conectada com elas em solidariedade fraterna e amor compartilhado pelos pobres e vulneráveis, no espírito de nossos Fundadores, me enche de alegria e gratidão por ser uma mulher Salvatoriana.



Ir. Luz Marina Prado | Colômbia

Para mim, participar do XXI Capítulo Geral, foi um tempo de graça, pude experimentar de diferentes maneiras a passagem de Deus por nossas vidas. Senti de perto a maneira como as salvatorianas presentes nos diferentes rincões do planeta enfrentam grandes desafios e como mães carinhosas cuidam da vida. Sinto-me orgulhosa de minhas irmãs porque elas tornam o Carisma vivo, porque levam esperança aos que sofrem e porque são verdadeiras pontes de misericórdia para com os pequenos do Reino. Vivi um tempo de fraternidade em que meu coração se ampliou para amar mais profundamente nossa universalidade que se expressa nas diferentes culturas que compõem nossa Congregação e nos diferentes modos pelos quais se encarna o Evangelho.



Ir. Edith Bramberger, coordenadora geral | Roma

Para mim, o Capítulo Geral foi uma parada e um novo envio no caminho de Jesus, o Salvador.

“Os apóstolos voltaram, e contaram a Jesus tudo o que haviam feito... Jesus os levou consigo, e se retirou para um lugar afastado... No entanto, as multidões souberam disso, e o seguiram. Jesus acolheu-as, e falava a elas do Reino de Deus, e restituía a saúde a todos os que precisavam de cura.” (Lc 9,10-11)

Como os Apóstolos, nos Irmãs Salvatorianas nos reunimos com Jesus, o Salvador, no XXI Capítulo Geral e lhe contamos o que as 1.014 Irmãs fizeram nos últimos 6 anos em 27 países do mundo. Vivemos com pessoas de diferentes nações, etnias e religiões, especialmente os pobres. Ouvindo-nos umas às outras e ao Espírito de Deus, ouvimos novamente o chamado para continuar sua missão no mundo, para TOCAR essas irmãs e irmãos sofredores e buscar conhecer as causas do desrespeito aos Direitos Humanos. A nossa vocação Salvatoriana é, essencialmente e acima de tudo, PROCLAMAR pelo nosso estilo de vida, pelas nossas palavras e nosso serviço apostólico a mensagem do Amor, da Misericórdia e da Justiça do Reino de Jesus.



CONSAGRAÇÃO À VIDA RELIGIOSA SALVATORIANA

Dia 08 /12/2018
Boqueirão - Curitiba/PR

CHAMADAS À VIDA CONSAGRADA POR AMOR



Sou Patrícia Santana de Aragão Silva, natural da cidade de Baixa Grande/ BA. Meu contato com as Irmãs Salvatorianas começou quando era criança, pois participava da Pastoral da Criança, que era atendida mensalmente pelas nossas Irmãs Salvatorianas, na Comunidade Santa Bárbara. Sendo atraída pelo testemunho alegre e profético, o jeito como as Irmãs se relacionavam com o povo, muito doadas na missão, fui despertando para a mesma vocação. Iniciei a caminhada vocacional e em 2013, após um período de acompanhamento, comecei minha caminhada formativa na Vida Religiosa Salvatoriana, deixando a Comunidade de Ipoeira, interior de Baixa Grande/

BA para a Comunidade Axé, em Feira de Santana/BA. Em 2016, fui convidada a continuar minha caminhada de formação como postulante, na comunidade Madre Maria, em Curitiba/PR.

No dia 02 de fevereiro de 2017, com o desejo de "avançar em águas mais profundas", ingressei ao noviciado, juntamente com minhas colegas Ildiavina e Anastância. Depois de uma bela e profunda caminhada no primeiro ano do noviciado tive a oportunidade de realizar minha experiência apostólica, no período de 21 de fevereiro a 30 de agosto de 2018, fazendo parte da Comunidade São Miguel, em São Miguel do Oeste/ SC.

Estar com as Irmãs: Dilva Fátima Mazaro, Hedy de Vergenes e Angelina Marttini, com o povo nas comunidades, nas diversas pastorais e movimentos e fazer parte da Equipe de Coordenação Pastoral Paroquial levou-me a sentir com mais clareza o porquê me consagro a Deus.

Agradecida a Deus pelo chamado à Vida Religiosa Salvatoriana e confiante que Ele continuará me conduzindo, com alegria confirmo o meu SIM no Seguimento de Jesus Salvador através da minha

Consagração Religiosa, nesta entrega livre e alegre para servir ao povo excluído, marginalizado, abandonado, pobre, abraçando a luta pela vida e pela justiça, colaborando no anúncio da Boa Nova para que Jesus Cristo seja conhecido e amado por todos.

Agradeço cada Irmã que direta ou indiretamente contribuíram em minha caminhada até aqui. As palavras não traduzem o mistério de Deus e, por isso, este momento, certamente, é algo divino. O que é divino, a gente não traduz, apenas sente e vive. Minha caminhada não termina aqui, mas começa. Conto com a oração e apoio de todos e todas.

Em 2019 irei morar na Comunidade Pe. Jordan, em São José dos Pinhais/PR, colaborando junto com as coirmãs na missão da Formação das nossas jovens e na Obra Social Patronato Santo Antônio. Que Padre Jordan e a Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos continuem intercedendo a Deus por cada uma de nós!

Nov. Patrícia Santana de A. Silva





Meu nome é Idiavina Da Fatima Ernesto Baessa, sou natural da Província de Manica, Distrito de Chimoio/Moçambique. Tenho 22 anos e venho de uma família pequena e simples. Sou a segunda filha do casal Ana João Moda e Ernesto Dos Santos Armando Baessa (In Memória), e tenho três irmãos: Belinha, Milan e Obildo. Cresci num ambiente de muita luta e de muitas conquistas.

Entre 7 e 8 anos, comecei a participar da infância missionária (IAM) na minha comunidade. Aos 10 anos comecei a participar da catequese, em preparação ao batismo junto com outras crianças. Participando da Igreja, sempre vi as Irmãs Salvatorianas que atendiam a minha comunidade e foi através do testemunho delas que eu fui descobrindo a minha vocação. Aos 14 anos tomei a coragem de dizer para as Irmãs Salvatorianas, do meu desejo de ser Irmã. Em seguida, fui convidada a conhecer a Congregação e a fazer meu acompanhamento vocacional.

No dia 15 de abril de 2012, ingressei na Casa de Animação Vocacional Mãe de África, como vocacionada, e cada dia fui conhecendo e percebendo a graça de Deus em minha vida, fazendo a caminhada no seguimento de Jesus Salvador. No dia 15 de junho de 2014, em Chimoio, ingressei na etapa do Postulantado, onde comecei a descobrir ainda mais os meus dons e o chamado de Deus purificando e fortalecendo-me a cada dia. No ano de 2015, fui morar na cidade da Beira para continuar minha formação.

Em novembro de 2016, fui chamada para deixar minha terra e vir ao Brasil, para começar uma nova etapa da minha caminhada - o Noviciado. Depois de um tempo de adaptação em minha Comunidade, ingressei no Noviciado no dia 02/02/2017, na comunidade Madre Maria, em Curitiba/PR.

O noviciado foi o momento de graça, aprendizado, escuta, de interiorizar a vontade e o projeto de Deus na minha vida. Vivi momentos que marcaram a minha vida e pude sentir o amor e a ternura de Deus em minha história. Com a ajuda das formadoras e do Divino Salvador, eu fui me afirmando cada dia, avançando nas águas mais profundas e lançando as redes ao comando do Mestre Salvador.

No dia 20/02/2018 fui enviada a comunidade Stellamaris, em Florianópolis/SC, onde tive a graça de viver com a comunidade e trabalhar no CEPAJO (Centro Educacional Padre Jordan). Neste ambiente, eu vivi momentos marcantes com as crianças, que me cativaram com o seu olhar. Aprendi com elas muitas coisas e vou destacar duas: elas me ensinaram que é preciso calar a boca e o coração para poder escutar e vivenciar a realidade do outro que necessita, e me ensinaram a ser presença no silêncio e no olhar amoroso. A vida comunitária me ensinou que ela é a base que sustenta a nossa vida e nos faz Irmãs em Cristo.

Assim no dia 31/08/2018, eu terminava a minha experiência apostólica que estava começando para a vida que escolhi. Retornando à comunidade do Noviciado e atenta a tudo o que Jesus foi me falando na caminhada, hoje com amor e gratidão quero partilhar a alegria de me consagrar na Congregação das Irmãs do Divino Salvador. Deus está me ajudando a encontrar o verdadeiro sentido da minha vida e vocação. Dar o SIM com muita alegria e gratidão a todos que me acompanharam durante este tempo todo de graça. Sei que não é o fim da caminhada, mas é o começo e o compromisso com a vida do povo de Deus. "Até aqui o Senhor me conduziu e daqui pra frente Ele me conduzirá". Obrigada a toda Congregação, às Irmãs Salvatorianas, aos nossos Fundadores Pe. Francisco Jordan e a Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos e a todas as pessoas que me apoiaram. Cheguei até aqui hoje, pela graça de Deus, mas também porque vocês estavam comigo e me ajudaram a dar passos na caminhada. Eu peço a Deus que abençoe a todos vocês. Obrigada, Senhor!

Nov. Idiavina Da Fatima E. Baessa





SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO: JOVENS COMO PROTAGONISTAS DE MUDANÇA

A juventude tem características próprias como criatividade, energia, disposição, curiosidade e interesse pelo novo. E estas características, quando bem exploradas, fazem toda a diferença na formação de lideranças cristãs. No ambiente escolar, a Pastoral Juvenil Salvatoriana (PJS) tem esta missão de cativar os jovens a conhecer uma nova forma de ver o mundo com mais empatia, solidariedade, espiritualidade e amor ao próximo. Todos estes valores fazem parte do Carisma Salvatoriano e são inspirados no próprio Cristo. O maior desafio, portanto, é fazer esta conexão com o jovem e sua espiritualidade.

Hoje vivemos em uma era tecnológica, onde por um lado a interação com outras pessoas está muito mais intensa, através das redes sociais, mas por outro, o hábito de olhar nos olhos e conversar sem o celular está cada vez mais raro. Os adolescentes e jovens, em especial, estão imersos nesta realidade, e por isso falar sobre espiritualidade torna-se cada vez mais desafiador. É necessário adequar-se a esta nova forma de comunicação para poder transmitir a ideia de que é possível ser jovem salvatoriano e cristão sem deixar de ser jovem. O Papa

Francisco, em um de seus discursos à juventude, faz uma provocação: *"Não deixem, queridos jovens, que os fulgores da juventude se apaguem na escuridão duma sala fechada, onde a única janela para olhar o mundo seja a do computador e do smartphone. Abri, de par em par, as portas de sua vida! Que seus espaços e tempos sejam habitados por pessoas concretas, relações profundas, que deem a possibilidade de compartilhar experiências autênticas e reais em seu dia-a-dia"*.

É através de atividades como formação e ações sociais que a PJS trabalha com a formação humana e de liderança dos estudantes salvatorianos, instigando justamente que o jovem seja o protagonista de mudança como foi o próprio Jesus Salvador. E é este exemplo que inspira os estudantes a serem cada dia mais como sal e luz por onde passam, transformando primeiro seu modo de ser e agir para depois poder transformar realidades.

Milena Varella Gomes
PJS (Pastoral Juvenil Salvatoriana)
Colégio Salvatoriano Bom Conselho





ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO HSDS

Em sua totalidade e na maioria das vezes o Hospital remete sentimentos distintos aos seus usuários, cura e sofrimento, alegrias e tristezas, qualidade de vida plena e limitada e vida e morte, por vezes expondo pacientes e/ou familiares a sentimentos de “dor”, “medo” e “perda”.

A Psicologia tem lugar importante e fundamental inserida à equipe multidisciplinar hospitalar, com a aplicação de suas técnicas científicas, avalia o tratamento em relação aos aspectos emocionais que podem interferir na qualidade de vida do paciente, seu nível de estresse e adesão ao tratamento proposto, pondera junto à equipe multidisciplinar, como o paciente processa a informação sobre saúde, através de métodos de comunicação individualizada com foco em mudanças de comportamentos, inserindo assim, os familiares para facilitar a adesão ao tratamento. A Psicologia atua de forma sistemática, junto à equipe, com o objetivo de promover o entrosamento e a harmonia entre todos, proporcionando

atendimento humanizado e respeitando a subjetividade de cada paciente e/ou familiar, buscando sempre o bem-estar individual e social, integrando as informações de toda a equipe profissional envolvida ao cuidado com o paciente, que por algum ensejo está vivenciando um momento de vulnerabilidade.

A atuação do psicólogo na equipe consiste em um conjunto de ações psicoterapêuticas que se tornam apropriadas para eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde mental do paciente e/ou familiar e de intervir aos problemas clínicos decorrentes da patologia orgânica, hospitalização, tratamentos medicamentosos e da própria reabilitação, que em alguns casos, vem acompanhada por limitações antes não existentes.

Dessa forma, entendo como fundamental a existência da equipe multidisciplinar e a inter-relação das diversas modalidades de atuação para atender as necessidades do paciente e/ou familiar como um todo, perceber

suas particularidades e ter capacidade de discernimento para a melhor conduta em cada caso, assim, o trabalho em equipe multidisciplinar se mostra relevante ao atendimento com paciente e seus familiares bem como para a promoção de saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Fernanda Moroso
Psicóloga CRP12/11010
Especialista em Saúde Mental
e Dependência Química



**Hospital Saluatoriano
Divino Salvador**



10 PASSOS PARA CONTROLAR A PRESSÃO ALTA

A hipertensão é o aumento anormal e por longo período da pressão que o sangue faz ao circular pelas artérias do corpo. É considerado hipertenso quando a pressão fica maior ou igual a 14 por 9. A partir desse limite, há o risco de ocorrerem doenças cardiovasculares, renais, entre outras. Os principais sintomas da pressão alta, são: dor de cabeça, falta de ar, visão borrada, zumbido no ouvido, tontura e dores no peito. Ao sentir esses sintomas é importante buscar logo um médico, pois a hipertensão pode causar problemas mais graves como infarto ou AVC.

Se você sofre com problemas de pressão alta, confira nossas dicas para controlá-la e levar uma vida mais feliz e saudável:

- ✓ Controle seu peso;
- ✓ Pratique atividades físicas;
- ✓ Reduza o sal;
- ✓ Evite bebidas alcoólicas;
- ✓ Faça uma dieta saudável;
- ✓ Não deixe de tomar os medicamentos recomendados pelo seu médico;
- ✓ Evite o cigarro;
- ✓ Evite o estresse;
- ✓ Faça exames médicos;
- ✓ Meça a pressão e faça o controle das variações dela.

Siga as dicas, converse sempre com seu médico e nunca deixe de tomar as medicações receitadas. Um bom tratamento aliado com bons hábitos, deixará sua saúde sempre em dia.



Colaboração: Ir. Lídia Pagliari